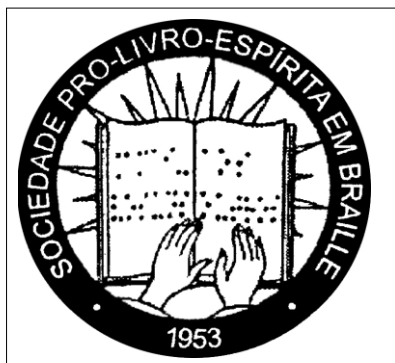


# **KARDEBRAILE**

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita  
em Braille – SPLEB**

**60 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS**

***Em tinta, em Braille, em áudio e em versão eletrônica***



---

**ANO LIII - JUNHO - 2013 - Nº 151**

---

***Rio de Janeiro***

***BRASIL***

**IMPRESSO**

*Comissão Editora:*  
*Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt*  
*Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio*

*Revisor do texto: Susana Dias Ferreira*  
*Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga*  
*E-mail: kardebraile@terra.com.br*

## **EXPEDIENTE**

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110  
Tels.: (0xx21) (Geral 2288-9844) - (Administração 2208-4989)  
Fax: (0xx21) 2572-0049  
E-mail: spleb@ig.com.br  
Home Page: www.spleb.org.br  
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285  
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.  
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1  
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

## **Distribuição gratuita**

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

## **FUNCIONAMENTO**

De 2ª a 6ª Feira – 9h às 17h / Sábado – 9h às 12h

## **“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”**

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze) horas, através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

## **EDITORIAL**

Nada acontece por acaso. Nem as famílias se constituem apenas pelo laço sanguíneo. Verdadeiras famílias, unidas pelo Espírito, formadas por encarnados e desencarnados operando em sintonia, se juntam em torno de um ideal para cumprirem a missão assumida em nome de Deus.

Algumas dessas famílias escolheram a SPLEB, como endereço para suas tarefas. Começando de forma bastante limitada, materialmente falando, com o tempo, a necessidade e o auxílio sempre presente do Alto, estamos hoje à Rua Thomaz Coelho, 51. Sessenta anos depois, reafirmamos nossa vontade em servir a esta causa de amor.

A seriedade do trabalho desenvolvido pela SPLEB, o comprometimento de seus voluntários, sócios e amigos, dos dois lados da vida, com a tarefa escolhida e a oportunidade de exercício de fraternidade são os alicerces que a mantêm.

Nosso agradecimento a todos, em especial ao Pai Maior, pelas bênçãos de sempre e que possamos nos unir para dizer: “Então, Vamos!”  
Feliz Aniversário à nossa SPLEB!

### **CHEGANDO AO MOSTEIRO**

Senhor, Te bendizemos,  
Nas alegrias que vivemos,  
Na luta insana em que nos vemos,  
Nessa jornada que empreendemos.

Senhor, nós Te louvamos,  
Na Tua glória que cantamos,  
Na Tua cruz que abraçamos,  
No fardo Teu que carregamos.

Senhor, nós Te saudamos,  
No Teu reino que buscamos,  
No Teu nome que amamos,  
Na Tua paz por que ansiamos.

(Da obra “Vivências”, volume I, ditado pelo Espírito Marius,  
através de Luiz Antonio Millecco Filho)

# **SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER**

**Livros transcritos e distribuídos no Brasil e no exterior**

**Núcleos, Bibliotecas, Instituições para deficientes e Instituições espíritas = 162  
Leitores cadastrados = 275**

**Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva**

Em breve ofereceremos novos livros. Estamos muito felizes com o interesse que o braille desperta. Pedimos paciência aos que solicitam nosso trabalho. Alguns fatores independem de nós, como, por exemplo, o serviço de correios. Agradecemos aos que atualizaram seus dados e solicitamos aos que não o fizeram que, por favor, nos ajudem a melhor atendê-los.

## **AMAR**

**Carlos Drumond de Andrade**

Que pode uma criatura senão,  
entre criaturas, amar?  
amar e esquecer,  
amar e malamar,  
amar, desamar, amar?  
sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Que pode, pergunto, o ser amoroso,  
sozinho, em rotação universal, senão  
rodar também, e amar?  
amar o que o mar traz à praia,  
e o que ele sepulta, e o que, na brisa marinha,  
é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?

Amar solenemente as palmas do deserto,  
o que é entrega ou adoração expectante,  
e amar o inóspito, o áspero,  
um vaso sem flor, um chão de ferro,  
e o peito inerte, e a rua vista em sonho, e uma ave de rapina.

Este o nosso destino: amor sem conta,  
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,  
doação ilimitada a uma completa ingratidão,  
e na concha vazia do amor a procura medrosa,  
paciente, de mais e mais amor.

Amar a nossa falta mesma de amor, e na secura nossa  
amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita.

Fonte: <http://drummond.memoriaviva.com.br>

# **ACONTECE NA SPLEB**

## **SPLEB – 60 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS**

Será realizada, no período de 24 a 30 de junho, a Semana do Livro Espírita em Braille. Desde 1969, a SPLEB visita, neste período, instituições coirmãs para divulgar o Sistema Braille.

24/06 – 2ª feira – União Espírita Fernandes Filgueira e Bezerra de Menezes - Travessa José Bonifácio, 21 - Todos os Santos – 19h30

25/06 – 3ª feira - Agremiação Espírita Francisco de Paula - Rua dos Araújos, 28 – Tijuca - 15 h.

26/06 – 4ª feira Grupo Espírita Fraternidade Francisco de Assis – GEFFA - Rua Getúlio, 444 – Cachambi- 16 h.

27/06 – 5ª feira - CEMA – Centro de Estudos Espíritas Irmã Maria Angélica - R. Odilon Duarte Braga - Recreio dos Bandeirantes – 18 h.

28/06 – 6ª feira - Grupo Espírita Regeneração - R. São Francisco Xavier, 609, Maracanã – 18 h.

29/06 – sábado Centro Espírita Amaral Ornellas - R. Dr. Leal, 76 - Engenho de Dentro – 17h30.

30/06 – domingo - Comemoração do 60º Aniversário da SPLEB na Agremiação Espírita Francisco de Paula – 15 h

A SPLEB realizou, de 06 a 12 de abril, o seu primeiro bazar beneficente “Délia Videira”, em 2013. Agradecemos a todos os que colaboraram com donativos, com sua força de trabalho, ajudando nas vendas, na arrumação, no transporte da mercadoria e até mesmo com suas preces.

### ***Setor de Atividades Doutrinárias***

**Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Todas as terças-feiras, às 20 h, você pode participar de estudos doutrinários, ouvindo palestras e tirando dúvidas sobre os ensinamentos de Jesus. A programação se encontra em nosso mural e no site da SPLEB. Esta reunião é aberta ao público.

A reunião de Reabastecimento Espiritual, dirigida ao voluntariado de nossa Instituição, acontece, geralmente, na primeira 5ª feira de cada mês, às 16h30.

No último sábado de cada mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da doutrina espírita e assuntos afins.

### ***Grupo Vocal da SPLEB Ladário Teixeira***

Os ensaios são às 5ªs feiras, às 15 h, em nossa sede. A regência é do prof. Sebastião Anselmo.

## ***Cursos Balbina de Moraes***

### **Coordenadora: Maria Sulamita Vieira da Cunha**

Neste primeiro semestre de 2013, foram diplomados os seguintes alunos: Fabio Schneider Ribeiro e Cléia Maria dos Santos Pereira. Parabéns, brailistas! Estamos reiniciando o nosso Curso à Distância, para videntes, a partir de 01 de junho. Interessados, favor entrar em contato conosco, por telefone ou por e-mail.

## ***Audioteca José Álvares de Azevedo***

### **Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães**

A Audioteca lembra que o Kardebraile é disponibilizado em CD formato mp3. Basta solicitar-nos uma cópia gravada diretamente à Coordenação.

Agradecemos os CDs doados e enfatizamos o quanto isso permite o bom andamento de nossos trabalhos.

Da mesma forma, agradecemos a todos os usuários que prestigiam nosso trabalho de gravações, compreendendo pacientemente que nossos leitores não são profissionais, são apenas voluntários.

Com o objetivo de ampliar nosso quadro de leitores, a Coordenação da Audioteca informa aos interessados que está à disposição, às quartas-feiras, de 9 às 11h15, para maiores detalhes sobre o trabalho.

Agradecemos, também, a todos os leitores que doam graciosamente parte do seu tempo para nos ajudar nas gravações.

Nosso acervo de obras já dispõe de 507 títulos em CD, formato mp3. Para escolher as obras, basta solicitar-nos o Catálogo, disponível em CD formato mp3. O formato texto pode ser enviado por e-mail.

Para sua maior comodidade, informamos os nossos horários de atendimento aos usuários:

2ª feira de 9:15h às 11:15h / 3ª feira de 14h às 16h / 5ª feira de 14h às 16h

4ª feira de 9:15h às 11:15h – Atendimento aos leitores e serviços internos.

## ***VOCÊ SABIA?***

O codificador do Espiritismo, na introdução da obra básica que se chama “O Livro dos Espíritos”, estabelece os itens fundamentais que caracterizam a Doutrina: A crença em Deus; na imortalidade da alma; na comunicabilidade dos Espíritos; na reencarnação; na pluralidade dos mundos habitados e na ética moral apresentada na Doutrina de Jesus, conforme Ele e Seus apóstolos a viveram nos primórdios do Seu apostolado.

Como extensão, o Espiritismo tem como fundamento essencial a prática da caridade, dando-lhe uma abrangência que sai do paternalismo de oferecer coisas em vez de libertar da miséria.

O Espiritismo fundamenta a sua proposta dentro da ciência social. Em vez de dar esmola, dê trabalho. Em vez de oferecer o pão habitualmente, dê salário, porque através do salário o indivíduo dignifica-se e liberta-se daquela dependência emocional que o indignifica cada vez mais.

# **TÓPICOS E NOTÍCIAS**

## **OLHO BIÔNICO É SONHO PALPÁVEL PARA DEFICIENTES VISUAIS**

Depois de vários anos de pesquisas, o primeiro olho biônico foi criado nos Estados Unidos e transplantado em 60 deficientes visuais de todo o mundo, que conseguiram recuperar parcialmente a visão. O dispositivo, denominado Argus 2, foi produzido pela empresa californiana Second Sight Medical Products e é composto por eletrodos implantados na retina e lentes equipadas com uma câmera em miniatura. O Argus 2 – quando aprovado e viabilizado -permitirá às pessoas que sofrem de retinose pigmentar, uma rara enfermidade genética que provoca a degeneração dos foto-receptores da retina, recuperar a visão. As 30 pessoas de 28 a 77 anos que participaram do teste clínico do Argus eram totalmente cegas, com acuidade visual abaixo de 1/10, quando a normal é de 10/10. A visão melhora o suficiente para distinguir formas em preto e branco, como uma pessoa no batente de uma porta, ou se alguém está sentado ao seu lado, mas não reconhecem o rosto. <http://info.abril.com.br/noticias/ciencia/olho-bionico-um-sonho-cada-vez-mais-palpavel-para-os-deficientes-visuais-06022013-7.shl>

## **FUNDAÇÃO CAPACITA DEFICIENTES VISUAIS EM SP**

Os jovens e adultos com deficiência visual que estão em busca de uma oportunidade de trabalho já podem preparar o material para estudar. A Fundação Dorina, em parceria com a Fundação Prada, acaba de dar início ao Projeto De Olho no Futuro, que visa capacitar pessoas com deficiência visual que queiram entrar ou retornar ao mercado de trabalho.

Para maiores informações, o interessado deve enviar um e-mail para [empregabilidade@fundacaodorina.org.br](mailto:empregabilidade@fundacaodorina.org.br) ou ligar no telefone 11-5087-0959 e falar com Juliana ou Monalisa. Fonte: <http://www.radioboanova.com.br/site/noticias-destaque/funda%C3%A7%C3%A3o-capacita-deficientes-visuais-em-sp>

## **CEGOS ENXERGAM COM AUXÍLIO DE CELULARES**

Esta semana foi apresentada publicamente na Espanha o projeto PIRAmIDE (Personalizable Interactions with Reosurces on Amleanbled mobile Dinamic Enviroments). Profissionais de 17 empresas, universidades e entidades tecnológicas da Espanha, liderados pela empresa Treelogic, empreenderam esta iniciativa com um orçamento base de US\$ 12,5 milhões, cofinanciados pelo "Plan Avanza". O projeto Piramide fornecerá a infraestrutura necessária para fazer com que o celular seja capaz de interagir com objetos do lar, do trabalho ou de atividades de lazer. Um exemplo de aplicação prática é conseguir que pessoas com deficiência visual possam, por meio do celular, conhecer o conteúdo de uma etiqueta que informa sobre os materiais que compõem uma peça de roupa ou sobre os preços de produtos em estantes de supermercados. Fonte: <http://tvig.ig.com.br/noticias/tecnologia/cegos-enxergam-com-o-auxilio-de-celulares-8a49802c2b4a9df2012b4bd2a3dd296e.html>

# **COLABORAÇÕES**

## **HINO DA SPLEB**

**Iracema Rodrigues Torres**

Já que unidos estamos neste instante,  
Sempre juntos havemos de lutar.  
Para ver a nossa SPLEB triunfante,  
Com denodo pra frente caminhar.

Marcharemos imperturbavelmente,  
Na vanguarda se acha o Condutor  
Levaremos a SPLEB suavemente,  
À vitória com fé e com amor.

Muitos livros em Braille espalharemos  
Pelos cegos que queiram estudar  
A doutrina que diz porque nascemos  
E sofremos pra glória conquistar.

Marcharemos destemerosamente  
Com vigor, pois o Mestre nos conduz  
Levaremos a SPLEB suavemente,  
À vitória, por Deus e por Jesus.

## **TROVAS ESPÍRITAS**

Aprende a orvalhar de luz  
o afeto de teu caminho,  
se queres amar a rosa,  
não lhe condenes o espinho.

Embora algemado à carne,  
eleva-te aos altos níveis...  
O mundo faz vencedores,  
mas Jesus faz invencíveis.

Sublime conhecimento,  
distanciado do bem,  
é tesouro enferrujado  
que não ajuda a ninguém.

Teme apenas a ti mesmo  
na esfera de teu dever;  
quem se amedronta consigo  
nada mais tem a temer.

.Do livro "Gotas de Luz", de Francisco Cândido Xavier,  
ditadas pelo Espírito Casimiro Cunha.



## **SPLEB, UMA OFICINA DE LUZ**

**José Walter de Figueiredo**

Um dia aqui chegamos  
e ao Cristo nós juramos  
sua causa defender.

E o jogo do poder  
tudo nos fez esquecer  
e nos tornamos réus  
porque negamos  
o Reino dos Céus.

Aí, em um momento  
de treva e sofrimento,  
um clarão brilhou bem perto.

Nasceu então, a SPLEB

Uma oficina de luz,  
oásis no deserto,  
que foi abençoada por Jesus.

Assim, pelo labor,  
as aves tão feridas em outras vidas,  
encontram o remédio no amor.

E fica a saudade,  
quando em voo mais bonito pro infinito,  
alguma deixa nosso ninho de felicidade  
de volta pra casa... Que felicidade!  
De volta pra casa... Que felicidade!

## **SE O SOL NÃO ILUMINASSE**

**Rabindranath Tagore**

Se o sol não iluminasse, derramando inestimáveis  
bênçãos que aquecem e alimentam;

Se a lua não trouxesse tanta poesia às noites  
de minhas esperanças;

Se o mar não fosse tão rico, ostentando a fluência  
de suas águas azulíneas, na vastidão dos espaços;

Se o verde das campinas não oferecesse reconforto  
e refazimento aos meus olhos crestados pelas desilusões;

Se a música que as aves sabem executar não ressoasse  
em meu ser, qual mensagem de vida e alegria;

Se eu não encontrasse na candura da flor  
alívio e esperança para as amarguras do mundo;

Se o sorriso da criança não me falasse de um  
futuro melhor, repleto de entendimento e concórdia;

Se eu, finalmente, não percebesse, nos horizontes da própria alma,  
a aurora da imortalidade venturosa,  
talvez ainda assim não duvidasse de Tua existência, Senhor!  
Da obra "No Bosque da Solidão", de Rabindranath Tagore.

# **ENCONTRO CONTIGO MESMO**

**Huberto Rohden**

Quantas vezes te encontras com teus amigos?  
E nunca te encontras contigo mesmo?  
Não com o teu ego externo - sim com o teu Eu interno...  
O encontro com o teu centro resolveria os problemas das tuas periferias.

O encontro com tua alma resolveria os problemas da tua mente e do teu corpo.  
Marca, cada manhã cedo, um encontro com tua alma.  
Longe de todos os ruídos da tua mente e do teu corpo.  
Isola-te em profundo silêncio e solidão.  
Esvazia-te de tudo que tens - e serás plenificado pelo que és.

Faze do teu ego uma total vacuidade - e serás plenificado pelo Eu divino.  
Onde há uma vacuidade acontece uma plenitude - é esta a maravilhosa matemática do Universo.

Entra, cada manhã, num grande silêncio - num silêncio pleniconscente.  
No silêncio da presença. No silêncio da plenitude.

Abre os teus canais rumo à fonte cósmica  
- e as águas vivas do Universo fluirão através de teus canais.  
E nunca mais te sentirás frustrado, angustiado, infeliz.

Esse encontro com o teu centro de energia  
beneficiará todas as periferias da tua vida diária.  
Até os trabalhos mais prosaicos te parecerão poéticos.  
E as pessoas antipáticas te serão simpáticas.

Nenhuma injustiça te fará injusto.  
Nenhuma maldade te fará mau.  
Nenhuma ingratidão te fará ingrato.  
Nenhuma amargura te fará amargo.  
Nenhuma ofensa te fará ofensor nem ofendido.

E estenderás o arco-íris da paz sobre todos os dilúvios das tuas lágrimas.  
Se te encontrares contigo mesmo...

Isola-te, numa hora de profundo silêncio e solidão.

Mais tarde, serás capaz de estar a sós contigo em plena sociedade, no meio da tua atividade profissional.

E então terás resolvido definitivamente o problema da tua vida terrestre.

O mundo de Deus não te afastará mais do Deus do mundo.  
Do livro "De Alma para Alma", de Huberto Rohden.

# **JUBILEU DO AMOR**

## **José Walter de Figueiredo**

Em 30 de junho deste ano, a SPLEB completa 60 anos de atividade ininterrupta, produzindo livros, espíritas ou não, em braille. Para isso, ela contou, desde o início, com a imprescindível colaboração dos trabalhadores voluntários. Foram eles que tornaram possível a materialização da ideia de Luiz Antônio Millecco e Marcus Vinicius Telles, apoiada pelo marechal Mário Travassos. Gostaria, leitor amigo, de fazermos juntos uma reflexão sobre esta forma de trabalho, para entendermos o quanto ela pode ser proveitosa, tanto para o trabalho externo - da instituição - como para o interno - de nós mesmos, do nosso íntimo.

Normalmente as pessoas trabalham por necessidade material delas, ou seja, para ganhar dinheiro e poder comprar os bens de consumo. Como o trabalho não é um fim em si mesmo, mas a ponte para se adquirir bens, vemos que muitas delas não gostam das suas tarefas, e só o fazem porque se sentem obrigadas. Daí a relação que se estabelece de trabalho versus salário: a maior importância que se dá a este do que àquele.

Ora, um trabalhador passa a maior parte do dia trabalhando fora, fazendo uma atividade que, pelo que vimos, na maioria das vezes, ele não gosta. Então, é fácil entender por que o trabalho é visto como problema pela maioria, que gostaria de fazer outra coisa, ou até mesmo, não fazer nada. E se pudesse, somente só o faria pra si próprio.

Quem pensa dessa forma, certamente é infeliz, pois não vê que o fruto do seu trabalho beneficia a todos, assim como ele é beneficiado pelo fruto do trabalho de outrem. Imaginemos se trabalhássemos para contribuir com o bem geral, e o dinheiro não fosse a causa do nosso trabalho, mas a consequência. Como tudo seria diferente, não é mesmo?

Essa diferença encontramos no trabalho voluntário. Aqui o objetivo é contribuir com o bem do próximo, e não com o nosso, em particular. Agora não temos mais razão de nos sentirmos obrigados a fazer algo que não queremos, pois podemos escolher uma atividade em que nos sentimos bem. E também porque o objetivo é outro, podemos fazer um esforço para nos adaptar a um outro tipo de atividade que ainda não conhecíamos, pois tudo que é feito de boa vontade, temos mais facilidade em aprender.

Jesus exaltou o trabalho e disse que o Pai trabalha até hoje, pois nada acontece no Universo sem que Ele faça acontecer. Segundo ainda Jesus, tudo que o Pai faz é por amor. Eis, então, o grande “motor” do trabalho de Deus: o amor a tudo. Se somos Seus filhos, temos também a Sua genética, a Sua essência, esse amor que a tudo move e dá vida.

Então, o que seria trabalhar por amor? Ora, se o objetivo não sou eu, mas o outro, eu posso dizer que o meu trabalho não é mais meu, e sim de quem eu o dedico. É como se eu somente emprestasse o meu corpo ao amor para a realização daquela tarefa. Veja como tudo muda de perspectiva: Agora não há mais aquele peso de estar fazendo o que eu não gosto, pois o amor muda todos os gostos para um só, que é ele próprio; não precisamos mais ter melindres, pois o trabalho não é meu, eu não o faço por mim, nem por nenhum interesse próprio; a qualidade será, sem dúvida, muito boa, pois tudo é feito de boa vontade, com carinho, com esmero, pois o amor não nos permite o relaxamento.

Paulo de Tarso dizia "já não sou eu quem faço, mas o Cristo é quem faz em mim". Quem é o Cristo? É o amor em ação. Ou seja, tudo Paulo fazia por amor. Agora dá pra entender como ele conseguiu fazer tudo o que fez, apesar da situação tão adversa. É que atuava nele uma força, vinda de Deus, por nós desconhecida, que o elevava acima de tudo que poderia barrar o seu caminho ascensional. E não me refiro somente a questões materiais, pois sabemos como Paulo encontrou dificuldades materiais em seu caminho, mas falo também de questões íntimas, dentro de nós, que muitas vezes são mais fortes do que aquelas que vêm de fora.

Abençoada SPLEB, que nos permite contribuir para o bem alheio, tendo a oportunidade do verdadeiro trabalho, aquele que realizamos dentro de nós, permitindo que o sublime Amor nos cure das mazelas que embaraçaram nossa vida por tanto tempo. Esse é o verdadeiro jubileu do amor.

## ***SOBRE A SPLEB***

Por mais que se fale sobre a SPLEB, ainda é pouco perto do muito que ela já fez e ainda faz pelo deficiente visual que quer conhecer e aprender a doutrina espírita.

Eu mesma recebi toda a codificação de Kardec e outras obras. Particpei dos congressos, onde tive a honra de conhecer e conviver por algum tempo com os trabalhadores dessa casa fraterna. Apesar da crise financeira que a cada dia afeta mais e mais o mundo, a SPLEB se mantém de pé e firme, graças à colaboração dos irmãos Splebianos e à incansável dedicação, coragem e perseverança dos que trabalham nessa causa tão nobre, que é levar o conhecimento da doutrina espírita através do Braille para todo o mundo.

Parabéns, casa amiga, pelos 60 anos de luta, trabalho e dedicação. E, sobretudo, por fazerem tudo com muito amor.

Eis a minha humilde, mas sincera colaboração, a qual finalizo, pedindo a Deus que esteja sempre presente nessa casa de luz e nos corações de todos que fazem parte dela. (Eva Martins, por e-mail).

# **PONTO DE VISTA**

**Fabiana Bonilha**

## **O PROBLEMA DE VISÃO**

“Desde quando você tem este problema?” Por alguns segundos, fiquei confusa, diante daquela pergunta inesperada, feita a mim por uma pessoa a meu lado na fila. Haveria, naquele momento, alguma coisa errada comigo? Estaria eu com algum vestuário inadequado, ou algo na minha aparência estaria fora do lugar? Teria eu algum problema que eu desconhecesse?

“Que problema?”, indaguei perplexa, sem saber exatamente o que dizer. “O problema de visão”, respondeu a pessoa, já meio impaciente à espera da resposta.

Ocorreu-me então que eu tinha deficiência visual, e que, na mente de algumas pessoas, isso representava um problema. Respondi a pergunta, falando sobre as origens da minha cegueira e prossegui o diálogo com aquela minha companheira de fila.

Este episódio me convidou a fazer um exercício de reflexão. Na verdade, nós que temos alguma deficiência, não carregamos, individualmente, um problema.

São as barreiras impostas pelo ambiente, e não a nossa condição individual, que geram os impedimentos por nós enfrentados. A deficiência, por si mesma, não é problema, e, portanto, não nos cabe resolvê-la. Não há problema algum, por exemplo, em não enxergar. Ser cego é uma condição inerente a alguns seres humanos, que têm a cegueira, congênita ou adquirida, como uma de suas características, da mesma forma que possuem uma série de atributos, como: etnia, cor dos cabelos, estatura, entre vários outros.

O problema enfrentado por quem é cego, do qual decorrem as barreiras por nós encontradas, se refere, em grande parte, à dificuldade das pessoas em assumirem a cegueira como uma condição normal.

Se a cegueira fosse encarada naturalmente, dentro dos parâmetros de normalidade, nós, cegos, não precisaríamos ser considerados como seres especiais e poderíamos requerer o direito de acesso a todos os bens e serviços de que quaisquer pessoas usufruem.

Se assim fosse, haveria, por exemplo, nas bibliotecas, livros em formato acessível, porque estes não seriam considerados como livros incomuns, mas tão somente livros para os que deles necessitam. Se aos cegos fosse dado o direito de existirem em condições totalmente equiparadas, lhes seriam concedidas oportunidades de trabalho em pé de igualdade com todas as demais pessoas, sem a necessidade de programas especiais de capacitação. Se a cegueira não fosse vista como um déficit, mas sim como uma característica, os cegos poderiam transitar livremente pelas ruas e calçadas, que contariam com estruturas acessíveis.

De fato, quem não enxerga não tem problema de visão.

A meu ver, “problema de visão” significa outra coisa. Significa falta de perspectiva, de bom senso, de sintonia com a realidade que nos rodeia.

São acometidos por este tipo de problema aqueles que agem de acordo com paradigmas cristalizados, sem nenhuma chance de transformação. São igualmente acometidos por um “problema de visão” aqueles que procuram

enquadrar as pessoas segundo categorias pré-definidas, atribuindo a elas rótulos que as inferiorizam...

Não se deve, portanto, problematizar as condições daqueles que têm alguma deficiência, mas sim, problematizar as condições do ambiente, em favor da construção de uma sociedade inclusiva, em que o olhar sobre as diferenças supere todos os estigmas e todas as formas de exclusão.

(A autora é Doutora em Música pela UNICAMP, psicóloga, é cega congênita e escreve semanalmente no E-Braille.)

## **COM QUE ROUPA VOCÊ VEIO?**

### **Katia Regina Mattos**

...Mas esta vida não está sopa. E eu pergunto com que roupa? Com que roupa eu vou, ao samba que você me convidou?...

O trecho da música acima é do grande compositor brasileiro Noel Rosa. Segundo a lenda, a música "Com que roupa" foi escrita por Noel, após o mesmo ter sido trancado em seu quarto, sem roupa, por sua família, para impedir suas saídas noturnas, em virtude de sua saúde. Entretanto a verdadeira motivação para Noel ter escrito esta música foi a situação econômica do Brasil, na época (final da década de 20, do séc. XX).

Servindo-se desta música como uma metáfora, podemos dizer que o SAMBA para o qual nos convidamos é a nossa Encarnação. Já a ROUPA é o nosso Corpo Físico.

Nesta minha atual encarnação, por uma razão que não me recordo, escolhi para vestir uma roupinha de Deficiente Visual. Ao ir até o armário de Deus apanhar esta roupa, de antemão já sabia que esta minha escolha teria dois lados.

No lado A, estão as dificuldades ocasionadas pela falta de acessibilidade de nossas cidades, o preconceito e a indiferença de algumas pessoas e a ignorância das pessoas ao lidar com uma pessoa com deficiência. Alguns pensam que somos feitos de porcelana chinesa raríssima, por isso tentam nos super proteger. Outros, inclusive dentro das Casas Espíritas, se esquecem que não somos esta roupa que estamos usando nesta encarnação. Somos o Espírito e, por esta razão, mesmo usando roupinhas com deficiências físicas ou morais, temos grandes chances de superar as mesmas.

No lado B, podemos colocar as consequências agradáveis que a utilização desta roupa nos proporciona. Dentre estas, podemos destacar as novas amizades, a oportunidade de estar sempre aprendendo e vivenciando coisas novas, compartilhar um pouquinho do seu saber com os outros, a possibilidade de enxergar com mais clareza alguns fatos e/ou pessoas.

Mesmo que com o passar do tempo esta roupa se desgaste, em virtude de seu uso contínuo, devemos procurar cuidar bem de nossa roupa. Do contrário, voltaremos para casa antes da hora.

Agora eu lhe pergunto, caro leitor, com que roupa você veio?

# **JOIAS PRECIOSAS**

## **Carla Maria de Souza**

Sob o solo sujo, o carvão vai-se transformando, mudando, perdendo a cor apagada, o ar que alguns chamariam de inferior e, depois de milênios, torna-se bela pedra, brilhante, incomparavelmente preciosa: o diamante.

De maneira resumida e bem rasteira, é mais ou menos assim que a natureza faz. É evidente que o material passa por calor, frio, sofre muito, se pudermos dizer que a matéria bruta sofre.

Pois foi pensando no "sofrimento" do carvão para chegar a diamante que resolvi escrever este texto. Estamos no Jubileu de Diamantes de nossa casa espírita e quanto os Splebianos sofreram para chegar a isso? Quanto sofremos em tantas encarnações até encontrarmos um caminho que nos dá consolação e alento? Quanto ainda teremos de sofrer para continuarmos nossa caminhada até Jesus?

As perguntas são tantas, as dúvidas são muitas. Porém, há também certezas. Até aqui, a SPLEB é vencedora e o é porque seus trabalhadores se empenham para isso. A cada vitória da SPLEB, todos nós, encarnados e desencarnados, vencemos também. Nada do que fazemos para a SPLEB é só para ela. Tudo é para nós e por nós, desde as doações materiais até o trabalho, seja nas máquinas, dobrando papel, no bazar, nas reuniões mediúnicas, no passe...

Estamos recebendo a cada doação feita e isso deve ficar gravado em nossas mentes e corações, pois a sensação gratificante de termos sido úteis, de termos dado um momento de felicidade e alívio não se paga.

E o diamante? Nosso diamante é a própria SPLEB, com seus problemas, apertos, dificuldades, projetos, realizações, vitórias. A SPLEB que começou amparada pela boa vontade dos irmãos da Agremiação Espírita Francisco de Paula e que teve seus primeiros livros graças à compreensão do Sr. Walter Boschiglia, diretor da Imprensa Braille do IBC. O sonho de dois jovens cegos, que com o tempo, se tornou sonho de tanta gente. A SPLEB das festas animadas, por tanto tempo, tocadas por dona Rafaela e Déa, com talento inigualável e que agora ganham a dedicação de Tania, embora sem abrir mão da força das duas primeiras que continuam entre nós, abrilhantando tudo.

A SPLEB que já teve presidentes cegos e videntes, mostrando que não ver não é sinal de impossibilidade, pois o principal é que sejam competentes. A SPLEB dos bazares, onde, com toda a paciência, as senhoras atendem àqueles que procuram produtos mais baratos para terem algum conforto e, ao mesmo tempo, conseguem alguma verba para que a casa continue funcionando, pois, como dizia Millecco, "tudo é de graça na SPLEB, mas nada é de graça para a SPLEB". A SPLEB do setor doutrinário que cada vez se desenvolve mais, já que

estamos em um tempo em que as pessoas buscam, ou deveriam buscar a sua origem divina, sua ligação com o Alto. A SPLEB dos livros transcritos, impressos nas placas de alumínio, nas impressoras computadorizadas, dos livros gravados, das provas e apostilas de cursos, das placas em Braille para museus, parques, dos cursos de Braille, seja para quem perdeu a visão, seja para quem quer ensinar o sistema a outras pessoas...

Sei que, ao citar algumas pessoas como fiz, corri o grave erro de ser injusta, mas falar o nome de todos gastaria uma edição do nosso periódico. Não faltaram e, graças a Deus continuam não faltando, colaboradores para que nosso diamante esteja cada vez mais bem lapidado e possa brilhar sempre. Muitos, anonimamente, colaboram nas festas, bazares, trabalhos do dia a dia de nossa casa, direta ou indiretamente. E estes garimpeiros e joalheiros constroem, juntos, uma parte do novo mundo que todos queremos, mas que não vamos conseguir se não nos empenharmos por ele e se ficarmos apenas aguardando que ele venha como num passe de mágica.

Esses homens e mulheres, encarnados e desencarnados, só não podem se esquecer de que eles mesmos, ou por outra, nós mesmos, já que também fazemos parte deste grupo, somos joias para Deus. D. Elder Câmara costumava dizer: "Há, no universo, um supremo poder que nos ama, como o avarento zela pela joia preciosa.". Portanto, aí está: somos joias em torno de uma joia maior. Nosso brilho e o brilho desta joia maior dependerão de nosso empenho, sincero e verdadeiro pelo crescimento e fortalecimento desta casa e de todas as questões justas que defendermos, não de maneira belicosa, mas buscando colaborar como pudermos.

Somos humanos, imperfeitos. Temos nossas falhas. Às vezes, nos magoamos à-toa, às vezes, somos ásperos sem que haja sequer uma explicação, já que na verdade, nunca existe justificativa para a aspereza. Às vezes somos egoístas, infantis, excessivamente orgulhosos, visamos apenas ao nosso benefício. Apesar disso, Deus ainda "zela por nós" e nos considera suas joias preciosas. Portanto, passemos por cima de todas estas coisas porque família é assim mesmo! E a SPLEB é uma família. Busquemos estar com nossos companheiros, ouvi-los, falar-lhes, conhecer nossa casa, sua história, através dos membros mais velhos desta família querida para que mantenhamos nosso diamante sempre brilhante, para que ele seja o farol luminoso que nos guia.

Foquemos no nosso bem comum, este diamante tão valioso que pertence aos que de alguma forma estão ligados a ele, para que pequenas diferenças desapareçam e sejam superadas. Veremos o quanto nos faz falta estarmos com nossos irmãos de caminhada, mesmo porque, sabemos que nossos caminhos não começaram a se cruzar agora...

Joias de Deus devem brilhar, sim, em altruísmo, humildade, fé, esperança, vontade de trabalhar, fraternidade, comunhão. Só através do brilho do nosso diamante conseguiremos compreender o caminho para o nosso brilho pessoal, aquele brilho das almas que buscam Jesus, o brilho do tesouro que os ladrões não roubam e as traças não roem.



# **MEDITAÇÃO**

## **Aloísio Wagner Araújo**

Seria muito útil se o homem ocidental pudesse assimilar a prática milenar da Índia e do oriente, vivenciada por diversos grandes seres, do passado e do presente, que é a Meditação.

São muitas as técnicas utilizadas de meditação. Aprende-se a relaxar, a concentrar-se, mas o objetivo último é o autoconhecimento, culminando, em termos teológicos religiosos na união consciente da criatura ao Criador!

O homem é um ser que perdeu a consciência de si, de sua verdadeira natureza, e este estado o colocou em total ignorância que só poderia conduzir aos erros e, conseqüentemente, ao sofrimento. Aqueles que estão libertos deste estado de ignorância sempre surgiram na história da humanidade para oferecer recursos, ensinamentos e técnicas de desenvolvimento espiritual, que são ferramentas evolutivas e despertativas da essência divina dentro do homem, ou a conscientização de seu Eu central, sua mônada, seu próprio espírito.

Cerrar os olhos por alguns minutos ou horas (dependendo do indivíduo), é perscrutar e conhecer seu mundo interior. É observar o fluxo dos pensamentos e conhecer seus conteúdos, tornando conscientes do que se passa dentro de nós, o que geralmente não temos. E só quando vemos mais claramente o que se passa dentro de nós, é que podemos fazer algum movimento em sentido corretivo. Só quando percebemos as nossas falhas morais é que podemos dar o primeiro passo para a superação e a transcendência desta falha.

Cerrar os olhos é “fechar-se” por tempo indeterminado aos chamados do mundo, com suas ideias, seus gostos, seus desejos, sua moral, seus julgamentos, seus valores... É desejar entender e compreender a mente, os sentimentos, a alma, a vida! É questionar internamente o sentido das coisas, e não só seguir os passos mecânicos de uma humanidade inconsciente e sofredora. É se perguntar internamente: “Quem somos nós?” “O que estamos fazendo aqui?” “De onde e pra onde vamos?” “O que devo, onde e como fazer?”

Cerrar os olhos é saber silenciar também nossos desejos, medos, anseios, ambições, carências... É serenar nossos pensamentos e objetivos pessoais e materiais. É apaziguar nossas paixões pelo mundo e projetar nossas atenções para o reino do espírito que vibra dentro de nós, oferecendo sua luz, sua força, sua sabedoria, seu amor! Esta luz é a própria presença do Absoluto, do Supremo, do Infinito, que aguarda nossa iniciativa e nosso esforço de encontrá-lo. Abramo-nos, concentremo-nos e aspiremos perseverantemente a esta Fonte Divina, que é o Pai, afirmando mentalmente e com o coração ardente:

“Senhor, que eu Te conheça, que eu Te sinta, e que eu viva conforme Tuas leis e Tua vontade!”

“Pai, eu te amo!”

Se a busca da Verdade exige-nos uma vontade determinante e um esforço disciplinado mental, também esta busca tem sua outra face, onde o coração se abre numa atitude de receptividade e entrega infinita ao Alto, ao Centro Dinâmico-Doador, que é Deus! Mas a recepção de Sua Verdade e de Sua Graça, em níveis mais elevados, exige que tenhamos um coração puro, vazio de nós, de nossos interesses próprios e uma entrega por completo a Ele! Esta entrega é uma morte, morte do ego, morte de uma percepção limitada, para nascer em outras esferas, onde nela permeia e prevalece o princípio da unidade e do amor!

Meditemos!

## **VAMOS REFLETIR JUNTOS?**

### **PAZ**

O comercial PAZ, criado por Washington Olivetto, foi veiculado nos cinemas, onde apenas uma tela branca era mostrada, com o seguinte texto:

“Neste comercial não há mulher de biquíni, não há cachorro, não há criança, não há bebezinho.

Esse comercial não tem casal, não tem beijo, não tem família tomando café da manhã.

Esse comercial não tem música de sucesso, não tem efeito especial, não tem tartaruga jogando bola.

Esse comercial não tem gente famosa, nem garoto propaganda, porque este comercial é para vender um produto que ninguém precisa ser convencido a comprar... que você adora consumir e que, por sinal, você até comprou, só que não estão entregando.

É um produto que não tem marca, não tem slogan, não tem embalagem, nem faz promoção tipo “leve 3, pague 2”.

Este comercial é todo branco. E desse jeito ele pode ser entendido aqui e no mundo todo.

Aliás, seria muito bom se esse comercial pudesse passar no mundo inteiro. Porque o produto que este comercial quer vender é a paz.

E enquanto o pessoal que precisa comprar a paz, não compra, faça assim:

- Pegue o estoque de paz que você ainda tem em casa e use no trânsito, na fila do banco, use no elevador, use no futebol.

Paz é um produto interessante! Porque quanto você mais usa, mais você tem! E se todo mundo usar, quem sabe chegue o dia em que ninguém mais precise fazer um comercial para vender a paz!?”

**Colaboração de Katia Regina Paes Barretto Valle**

# **O HÁBITO DA PRECE DIANTE DAS CIRCUNSTÂNCIAS**

**Dr. Vitor Ronaldo Costa**

Queixa: - Reconheço a minha incapacidade em conviver com as tensões diárias. Os meus desequilíbrios decorrem de um vazio existencial que aos poucos me consome. Infelizmente, busco a paz no uso de psicotrópicos, sabendo de antemão que o meu mal é falta de fé na providência divina. Há recursos para minimizar os meus conflitos?

Análise da situação: As reações depressivo-ansiosas lideram o "ranking" das enfermidades mais diagnosticadas no mundo. Parcela considerável da população comporta-se de forma desajustada diante das circunstâncias, colocando o temor acima das possibilidades de reação satisfatória aos desafios mundanos. Sentem-se inseguras e ameaçadas por enfermidades incuráveis, desgraças imaginárias e outros artifícios psicológicos difíceis de serem eliminados do fulcro consciencial.

Em sua complexidade psicofísica, o homem, além da matéria densa representada pelo organismo físico, dispõe de uma alma, ponto de partida da energética diretora da vida. A mente se responsabiliza pelas manifestações psíquicas expressas das mais variadas formas: inteligência, raciocínio, discernimento, afetividade, emoções, sentimentos etc.

O que verdadeiramente caracteriza o ser humano como obra-prima da criação é a sua capacidade de raciocinar continuamente e de desenvolver o senso de moralidade, permitindo-lhe mergulhos mais profundos na intimidade de si próprio, na esperança de melhor conhecer-se e de dominar os seus impulsos negativos. Além do mais, essas características transcendentais facultam-lhe o alçar de voos mais elevados, no intuito de expandir os seus sentimentos enobrecidos e aproximar-se definitivamente da divindade.

Nesse sentido, todos, invariavelmente, dispomos da mesma capacidade de lutar pelo nosso progresso e de evoluir incessantemente em busca da nossa destinação gloriosa. Esse pensamento equivale a um convite certamente estimulante, pois, se o anseio evolutivo é um apanágio universal, ele significa a certeza de um amanhã vitorioso contra as imperfeições, as más tendências e as aflições imaginárias que nos deterioram as faculdades mentais.

Então, surge a pergunta: qual a atitude a ser tomada no sentido de obter-se a tranquilidade espiritual tão sonhada? É bem provável que os mais apressados recomendem o uso de psicotrópicos, pois ilusões também são vendidas em forma de medicamentos, muito embora a maioria venha a se tornar dependente e impregnada. Por outro lado, a farmacoterapia não significa a cura definitiva do mal, nem o fortalecimento do espírito, pois em verdade existe uma outra maneira de buscar-se o equilíbrio, ela é fácil de ser obtida, é gratuita e produz resultados sempre satisfatórios.

Proposta Evangélica: Os Evangelhos, a propósito, nos apresentam aspectos significativos e válidos para os problemas aqui ventilados:

**"Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação". (Lucas, 22:46).**

Atentos às propostas de Jesus, identificamos na prece o recurso ímpar de saneamento das aflições. Vimos que as drogas químicas bloqueiam os circuitos nervosos e reduzem artificialmente a ansiedade sem eliminá-las em definitivo, se bem que às custas de efeitos colaterais mais pronunciados, nos casos de ingestão exagerada.

É claro que reconhecemos a sua utilidade em determinadas circunstâncias, mas receamos os abusos habitualmente constatados. Os distúrbios emocionais requisitam, por isso mesmo, a mobilização de recursos psíquicos que se contraponham à desarmonia alimentada pela mente viciosa. Através da prece, o pensamento construtivo cria padrões de altíssimo teor vibratório, capaz de anular as vibrações densificadas do pensamento enfermizo, modificando, em consequência, a postura incorreta do indivíduo perante a vida.

É pela oração que evitamos as tentações decorrentes da nossa própria imprevidência, nos ligamos às altas esferas através do pensamento suplicante e fortalecemos o bom ânimo, a resignação e a fé, disposições íntimas só alcançadas por quem adentrou-se na prática da prece fervorosa.

Portanto, a oração pode ser considerada uma mescla de religiosidade e ciência. Graças a ela, somos ouvidos pelo Pai em nossas rogativas silenciosas e higienizamos a mente, reduzindo as nossas disposições ansiosas.

Do livro "Gerenciando as Emoções à Luz da Sabedoria Crística".

**Colaboração de José Alberto Viana Maio**

## **GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS – TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ Luiz Cláudio de Oliveira Millecco**

Estudos estão mostrando que um dos maiores males do nosso século é a depressão. E daí? Que fazer? Claro que nós não temos receita pronta. Mas há algumas dicas que se dá hoje em dia que nós podemos experimentar. 1. Depressão é doença. Ninguém é culpado por ter depressão. Então, todo carinho é pouco por parte da família ou por parte dos que rodeiam o deprimido. E se você é a pessoa deprimida, dar carinho a você mesmo também é providência indispensável. Acolher-se é o primeiro passo para sair da fossa. 2. As pessoas deprimidas não são assim por serem covardes. Repetimos, a depressão é uma doença. 3. As pessoas deprimidas precisam acreditar em si mesmas; os que estão à sua volta também precisam acreditar nelas. O carinho, acompanhado pela confiança, costuma fazer milagres. Como quer que seja: seja você ou não a pessoa deprimida, tenha você um parente deprimido ou seja você a própria vítima da doença, o importante é saber que a presença divina está dentro de você, que Deus criou você por amor e que as saídas estão em sua alma. Não cansamos de repetir: dentro de nós estão todas as saídas para os nossos problemas. Que tal pensar e experimentar?

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:

**“Você é importante para Deus e para nós também.”**

# **ORAÇÃO DO VIANDANTE**

## **Pietro Ubaldi**

Alma cansada, que te abates à borda da estrada! Descansa um instante no eterno caminho da vida; deixa o fardo das tuas expiações e repousa.

Escuta como está cheia de harmonias a obra de Deus! Suave e melodiosa música se evolva do ritmo dos fenômenos. Através das formas exteriores, os dois mistérios - o da alma e o das coisas - se observam e se sentem. Das profundezas onde se encontra, o teu espírito ausculta e compreende. A visão das obras de Deus fornece-lhe a paz e o olvido. Diante da divina beleza do criador, a tempestade do teu coração se acalma; paixão e dor adormecem a um lento e doce cântico sem fim. Parece que a mão de Deus, através das harmonias do universo, perpassa, qual brisa reconfortante, pelas tuas faces gravadas pela fadiga e nela se demora numa carícia.

Beleza, repouso d'alma, contato com o divino! Então, o viajor cansado se reanima por um novo pressentimento de sua meta. Não parece longa a jornada a quem se detém um instante, para se dessedentar à fonte. E então a alma se ergue, contempla, antecipa e se dispõe a enfrentar o longo da estrada. Com o olhar voltado para o Alto, mais fácil será retornar ao fadigoso caminho.

Para, ó alma, na tua via dolorosa; enxuga a tua lágrima e escuta. O cântico é imenso; as harmonias se projetam do infinito para beijar-te a fonte, ó cansado viajor da vida. Por entre o troar das vozes titânicas do universo, ressoam, num rendilhado de belezas, as suaves vozes das humildes criaturas tuas irmãs. "Também eu, também eu - clama cada uma - sou filha de Deus, luto e sofro; carrego o meu fardo e marcho para a vitória; também sou vida, integrada na grande vida do Todo".

E tudo, do fragor da tempestade ao cântico do romper do sol, do sorriso do recém-nascido ao grito desesperado da alma, tudo fala de si mesmo, na sua própria voz, em coro com as vozes irmãs. Tudo revela o seu íntimo mistério, e cada ser exterioriza o pensamento de Deus.

Quando a dor, ó alma, atinge as mais íntimas fibras do teu coração, ouves uma voz a te dizer: Deus. Quando o manto da noite se desdobra, numa carícia, sob todas as coisas, como que as protegendo em seu sono, uma voz te diz: Deus. Quando a tempestade ruge, e a terra estremece, uma voz repete: Deus. E a estupenda visão supera toda dor. Sustenta teus passos, escuta e ora.

Abre teus braços à criação e com ela repete: "Deus, amo-te". A tua prece, não mais então admiração medrosa do poder divino, será mais sublimada: será amor. Será a prece dulçorosa que se evolará qual um contínuo cântico da alma, ecoando de continente em continente pela terra toda, de onda em onda pelos mares afora, de estrela em estrela pelos espaços incomensuráveis; a palavra sublime do amor, que as colossais unidades dos universos cantam em coro, acompanhando a voz sumida do mais humilde inseto que se esconde timidamente por entre as ervas, mas cujo cantar, embora pareça se perder na amplidão do espaço, Deus ouve, conhece, recolhe e ama. No infinito do espaço e

do tempo, é essa força única, imensa onda de amor, que tudo solidariza e sustenta num harmônico desenvolvimento de forças.

Volve o teu olhar para as menores coisas, na ordem suprema que preside a todas as criaturas, que ela te indicará, por si só, o sentido da paz, da verdadeira paz, da paz profunda da alma saciada que entrevê a mais alta meta a atingir. E Deus, então, se te afigurará ainda maior do que no seu poder de Criador e revelar-se-á na potencialidade do seu amor. Expande-te, ó alma; não temas! O novo Deus da Boa-Nova do Cristo é bondade; não mais os vingativos raios de Júpiter, mas a verdade que convence, a carícia que ama e perdoa. O infinito abismo que receoso contemplas não foi criado para tragar-te nas trevas do mistério, mas está pleno de luz, e das suas profundezas emergem incessantemente os acordes do hino da vida. Lança-te nele, sem receio, pois que esse abismo é amor. Não digas: duvido; diz: eu amo.

Ora! Ora diante da imensa obra de Deus; ante a terra, o mar, o céu. Pedelhes que te falem de Deus; pede aos efeitos a voz da causa; indaga das formas o princípio e o pensamento que a todas anima, e elas todas se congregarão ao teu redor, estender-te-ão seus braços fraternos, olhar-te-ão com mil olhos feitos de luz, e o eterno sorrir da vida envolver-te-á com sua carícia. Mil vozes te dirão: “Vem, irmão; sacia o teu íntimo anseio; recobra forças na visão sublime. A vida é grande e bela e, mesmo sob a dor, a mais cruciante e tenaz, é sempre digna de ser vivida.” E, tomando-te pela mão, exclamarão: “Vem; transpõe o limiar e desvenda o mistério. Vê: não podes morrer; nunca, nunca poderás morrer. A tua dor passará, e por meio dela ascenderás, conservando as experiências colhidas. Não temas a morte nem a dor. Elas não são extinção nem maldade, mas apenas representam o ritmo da renovação e a via das tuas ascensões. A vida é um cântico sem fim. Canta conosco; canta, com a criação toda, o infinito cântico do amor.”

Ora assim, ó alma extenuada:

“Senhor! Bendito sejas, sobretudo pela dor irmã, pois que ela de ti me aproxima. Prostro-me diante de Tua obra imensa, ainda que a minha parte, nela, seja o cansaço. Nada posso pedir-te, porque tudo já é justo e perfeito na Tua criação, mesmo o meu sofrer, mesmo a minha imperfeição, que é passageira. Aguardo no posto do meu dever o meu amadurecimento e na Tua contemplação busco repouso.”

Corresponde, ó alma, ao imenso amplexo e, verdadeiramente, sentirás Deus. Se a inteligência dos grandes venera, se curva temerosa ante a potencialidade do conceito e da realização do criador e se acerca do divino pelas fatigantes vias da mente, o coração dos humildes chega a Deus pelas sendas da dor e do amor e o sente pelas veredas dessa mais profunda sabedoria.

Ora a Deus assim, ó alma cansada. Reclina a tua cabeça em Seu peito e repousa. Do livro “A Grande Síntese”.

**Colaboração de Déa Campos Dudenhoeffler**

**Amplie o bem que existe em você – Participe, faça e ensine a fazer – O Evangelho no Lar e no Coração  
Paz no Lar, Paz na Humanidade**

## **DA LIBERDADE**

Só és livre se te comprometes com a Vida. Os descompromissados com a Vida não são livres, são soltos.

Quem é livre é como o vento do Espírito Divino, sopra onde quer. Quem é solto, não sabe para onde vai e vive ao sabor de tudo.

Só és livre, se tua liberdade coincide com a liberdade de teu irmão, se cresces com ele, se o deixas ser exatamente o que é, a criatura única e maravilhosa que Deus criou.

Se todavia, o sufocas, se queres transformá-lo em tua duplicata, se queres regê-lo pelos teus padrões, então, não és livre, és escravo da tirania da tua própria ignorância, ignorância sobre ti mesmo, ignorância sobre o próximo.

Não dês a ninguém, a não ser ao Espírito Divino, o direito de conduzir-te. Só Ele sabe para onde deves ir, só Ele pode dominar-te, porque Ele, o Espírito Divino, é a tua própria e última essência.

### **NOTA DOS AUTORES ESPIRITUAIS**

Quantos crimes cometemos contra a liberdade!

Quantas consciências buscamos amordaçar!

Quantas vezes tentamos sufocar!

Quantos corações tentamos parar em nome de uma “verdade” que julgávamos absoluta, mas que todavia, em alguns casos, sequer chegava a ser Verdade!

Como fomos tolos tentando escravizar consciências, porque quando submetíamos os hereges, era a nós mesmos que nos escravizávamos, era às nossas próprias ideias pré-concebidas que dávamos o poder de obsidiar-nos, porque os nossos grandes obsessores foram as nossas falsas ideias, e a falsa religião muitas vezes é pior que a ausência de religião.

Mais tarde, compreendemos, afinal, que a liberdade é uma das características do Espírito do Senhor.

Aqueles que acertam, mas não são livres, na realidade não acertam, porque não crescem, não vivem suas próprias experiências, seguem o seu falso pastor que se apresenta como pastor mas é um lobo tirano.

Aqueles que constroem seus próprios destinos até à custa de suas quedas, esses são os verdadeiros senhores de sua história, esses se arrependem, porque sabem o que fizeram ou o que deixaram de fazer; se arrependem porque ousaram.

Os outros não têm do que se arrepender, porque não souberam como ousar.

Porém, não te enganes: se pretendes enveredar por uma estrada e alguém te diz que há um assaltante no caminho e, todavia, insistes, és um tolo. Para não acertar com a cabeça dos outros, acabas por destruir-te a ti mesmo.

Ousa, mas ousa bem. Ousa, mas ousa certo. Ousa, mas ousa alto.

Fonte: da obra “Vivências”, volume I, ditado pelo Espírito Marius, através de Luiz Antonio Millecco Filho.

# ***BOM É ESTARMOS AQUI***

**Luiz Antonio Millecco Filho**

Senhor da paz da bondade

Se estarmos perto de Ti

Vivendo a fraternidade

Bom é estarmos aqui

Se à luz do Teu evangelho

Queremos chegar a Ti

Libertos do homem velho

Bom é estarmos aqui

Bom é estarmos aqui

Bom é estarmos aqui

Sentindo em nós o Teu reino

Bom é estarmos aqui.